

PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER

SABRINA BUBOLZ KRUMREICH¹; LUCAS VARGAS BOZZATO²;
FRANCIELE DA SILVA RIBEIRO³; VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO⁴; FELIPE
FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA⁵; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁶.

¹Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECol/ESEF/UFPe – sabrinabubolz@outlook.com

²Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPe – lucasbozzato2@gmail.com

³Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECol/ESEF/UFPe – frandasilva9@yahoo.com.br

⁴Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECol/ESEF/UFPe – vivianhbotelho@gmail.com

⁵Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECol/ESEF/UFPe – felipe.ferguisi@hotmail.com

⁶Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPe – esppoa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva é um período importante para que alunos vivenciem jogos, brincadeiras e outras manifestações corporais, contribuindo para a aprendizagem em atividades mais complexas (GRECO, 2006).

A metodologia de ensino Iniciação Esportiva Universal (IEU) proposta por GRECO; BENDA (1998) possibilita o desenvolvimento das habilidades motoras básicas através da aprendizagem dos aspectos motores e táticos, a partir do resgate de jogos e brincadeiras populares com variações, utilizando circuitos motores e jogos visando à participação de todos no processo de ensino e aprendizagem do esporte.

Pensando na possibilidade de oportunizar às crianças uma prática esportiva desde a iniciação e a necessidade de explorar o ensino do esporte no ambiente escolar através do espaço acadêmico ensino, pesquisa e extensão, surge o projeto de Extensão Jogando para Aprender (JPA). O JPA é desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), da Escola Superior de Educação Física (ESEF), na Universidade Federal de Pelotas (UFPe). As atividades tiveram início no ano de 2017, estando no seu quinto semestre de atuação. O projeto é realizado em parceria com uma escola da rede pública estadual da cidade de Pelotas/RS. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é apresentar o Projeto de Extensão Jogando para Aprender.

2. METODOLOGIA

O projeto JPA tem como objetivo proporcionar aos escolares de seis a 14 anos uma prática esportiva orientada através da IEU, proporcionando aos escolares o desenvolvimento das habilidades motoras básicas para a prática esportiva, promovendo o gosto pelo esporte desde a infância, além de possibilitar aos acadêmicos do curso de Educação Física (EF) a vivência no ambiente escolar.

Quanto aos recursos humanos, o JPA é coordenado por um professor, supervisionado por uma aluna e um aluno da pós-graduação, e contam com a colaboração de nove discentes da graduação de licenciatura em EF para o desenvolvimento das aulas ministradas na escola, todos da Universidade Federal de Pelotas.

As ações são realizadas duas vezes por semana, e são atendidos 110 escolares do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, com idades de seis a 14 anos, as aulas têm duração de 45 minutos cada. As turmas são divididas em Turma 1, composta por alunos do primeiro e segundo ano, com idade de seis a

sete anos, nessa faixa etária é dada a ênfase no ensino no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, através de atividades de perseguição, estafetas, circuitos motores, buscando o refinamento progressivo; Turma 2 composta por duas turmas de alunos do terceiro ano, com idades entre oito a nove anos, Turma 3 quarto ano com idades entre nove e onze anos e a Turma 4 pelo quinto ano com idades entre e doze e quatorze anos, as quais a ênfase no ensino são nas capacidades táticas básicas e habilidades técnicas, possibilitando ampla vivência nas diversas modalidades esportivas através de brincadeiras, jogos situacionais e atividades que desenvolvam ações para a prática no esporte.

O planejamento das aulas ocorre durante uma reunião semanal em grupo e as atividades são organizadas em uma Unidade Didática, instrumento que contém o cronograma, banco de atividades, objetivos e conteúdos que deverão ser executados. As aulas ministradas são registradas em um diário de campo, onde se relata o que efetivamente ocorreu durante a execução das aulas, como: comportamento dos alunos, evolução e dificuldades nas tarefas exigidas, facilidades e dificuldades dos discentes em ministrar as aulas, e esses relatos são discutidos em reunião para que os problemas da prática sejam resolvidos.

Para avaliar os aspectos atitudinais dos escolares, são utilizados os registros do diário de campo e entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores do projeto, com as professoras unidocentes responsáveis pelas turmas e alunos participantes do projeto. Para avaliar o desenvolvimento motor dos escolares, é utilizado o teste motor Test of Gross Motor Development – 2 (TGMD-2) (ULRICH, 2000), o qual consiste em avaliar habilidades locomotoras e de controle de objetos. Para avaliar as capacidades táticas básicas dos escolares, é realizado o teste de Conhecimento Tático Processual – Orientação Esportiva, conforme validação de GRECO, et al. (2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O JPA está no seu terceiro ano de vigência e apresenta resultados positivos em relação à prática esportiva dos escolares e dos acadêmicos de EF.

Em relação aos aspectos táticos e motores a utilização dos testes para avaliar os avanços dos escolares são recentes, mas as análises dos resultados prévios mostram que houve uma melhora da evolução das habilidades motoras básicas e capacidades táticas dos alunos e alunas.

No que diz respeito aos aspectos atitudinais houve impacto positivo no comportamento dos escolares. A partir das entrevistas realizadas com as professoras do currículo, antes da intervenção, as mesmas caracterizam como turmas com problemas comportamentais de conflitos entre os alunos e alunas, e que isso se dava ao contexto social e suas interrelações. Quando questionadas novamente após um período de realização do projeto, as professoras relataram a importância do mesmo para a formação social dos alunos e alunas, pois os mesmos melhoraram a convivência no cotidiano escolar agindo de maneira coletiva nas atividades propostas pela professora.

Os Programas de iniciação esportiva promovem muitos benefícios em aspectos como desenvolvimento à cooperação, convivência, participação, inclusão e satisfação (OLIVEIRA e PAES, 2004).

Além disso, o JPA contribui para a formação dos discentes do curso de licenciatura em EF, onde há a possibilidade de, mesmo que voluntariamente, praticar a docência com tutoria de seus pares, realizando uma espécie de docência compartilhada. Ainda dentro do âmbito escolar, o discente tem a

oportunidade de colocar em prática o planejamento das aulas, assim experienciando também a estruturação e desenvolvimento das aulas.

Fora do ambiente escolar, o discente tem a oportunidade de contribuir com a ciência através de participações em eventos, com resumos, apresentações e publicações de artigos e assim enriquecendo sua prática por meio da pesquisa, reforçando a ideia de que o discente deve se utilizar da pesquisa para resolver as questões da prática.

O projeto viabiliza também a participação de programas de monitoria acadêmica relacionada ao tema, já que sua fundamentação é o ensino do esporte, tendo a oportunidade de fazer monitoria na graduação com a disciplina de Pedagogia do Esporte assim como em modalidades específicas, cujo objetivo seja ensinar o esporte de maneira pedagógica. Ainda no Ensino Superior, o curso promove cursos de capacitações que objetivam o ensino do esporte, propiciando os acadêmicos de EF participarem de formações para o ensino do esporte.

Diante do exposto podemos destacar a importância do JPA enquanto projeto de extensão trazendo retornos positivos entre universidade e sociedade. Atividades de extensão têm como objetivo e desafio relacionar a prática com o ensino e a pesquisa, e quando associada, contribui com benefícios para a sociedade (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

4. CONCLUSÕES

O projeto JPA está em andamento, promovendo o ensino a escolares através do esporte. No qual apresenta evidências de que uma intervenção com o ensino do esporte com objetivo e prática orientada por professores de EF em formação, resulta em aspectos positivos em diferentes dimensões, contribuindo tanto para a formação de professores quanto para a formação de indivíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. São Paulo, Setembro de 2007.

GRECO, Pablo Juan et al. Evidência de validade do teste de conhecimento tático processual para orientação esportiva - TCTP: OE. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 313-324, abr./jun. 2015.

GRECO, P. J.; BENDA, R.N. **Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes**. In: ROSE JR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. www.efdeportes.com/. Revista Digital. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004.

ULRICH, D.A. **Test of gross motor development-2** (2nd ed.). Austin: Pro-Ed, 2000.